

ADMINISTRAÇÃO
Barjona de Freitas

Barcellos

TYPOGRAPHIA
Barjona de FreitasC. M. B.
BIBLIOTECA

Semnario regenerador. O periodico de maior circulaçào n'este concelho.

Alienação das colonias

Ao concluir a serie de considerações, que julgámos do nosso dever publicar, repellido toda a idéa de alienação colonial, a tempo ainda das nossas palavras poderem serem escutadas e ouvidas, cumpre-nos ainda desenvolver o pensamento já expresso no final do nosso primeiro artigo. Demonstrámos que ninguém quer arrebatar-nos violentamente as colonias; mostrámos quanto era de pura phantasia a *montanha de ouro* que da sua alienação nos poderia vir, e que apenas nos daria em resultado o ficarmos sem territorios, sem dinheiro, e sem vergonha; justificámos como, pela razão politica e pela necessidade economica, a perda das colonias seria igualmente a perda da nossa autonomia e independencia. Portanto, só nos resta morrer vergonhosamente, ou viver dos nossos proprios recursos.

O cyclo dos emprestimos, isto é, do recurso constante e impensado ao trabalho e ás economias dos estranhos, dentro do qual ha perto de 40 annos, o paiz se acostumou commodamente a viver, e em que nasceu, se creou e foi educada a geração actual, tem de considerar-se fechado. A parcial fallencia de 1892, e as ambições e rivalidades das grandes potencias em procura de alargamentos territoriaes, e em busca de mercados, que lhes forneçam os meios e os recursos para o seu desenvolvimento economico, e sustentação dos seus poderosos mas carissimos armamentos militares, tem-nos encerrados como n'um circulo de ferro, que se estreitará até esmagarmos de todo, no dia em que deixarmos de solver os compromissos financeiros que temos, ou em que levanamente acceitarmos ofertas, ou procurarmos emprestimos, que só com a mira no nosso dominio colonial, nos seriam feitos. E' uma dura e cruel verdade, e como todas as d'esta natureza, custosa de dizer, e ainda mais difficil de acreditar e tanto que com isso contam principalmente os que mais na nossa incapacidade para nos governarmos, do que na sua incontestavel força de nos vencerem e conquistarem, põem, com ancia, sofregos olhares no nosso dominio africano.

Os governos estrangeiros conhecem por demais a de-

sordem da nossa administração, a tibieza de animo e a mesquinhez de propositos dos nossos politicos, e o egoismo feroz e intransigente de que estamos possuidos, filho d'um caracter abastardado por 40 annos de moleza, pelo goso de uma artificiosa prosperidade e pela pratica de uma politica constitucional desmoralisadora e mentirosa. Crêem impossivel que uma grande reforma de costumes e de administração se possa fazer, e que haja quem queira e saiba impôr a todos os sacrificios indispensaveis, e uma ordem de coisas, que, regenerando e restaurando o antigo caracter nacional, salve o paiz. Aguardam, pois, confiados, e mais ou menos entendidos, o momento em que de *motu proprio*, sem compressões nem violencias, nós mesmos vamos loucamente e estupidamente entregar.

Tem razão os que assim pensam de nós?

E' a nós mesmos que cumpre dar-lhes a resposta.

Não ha duvida que a moleza, a inconsciencia, e o egoismo o mais feroz e ignaro, parecem entre nós dominar e subjugar a tudo e a todos, sem excepção.

Mas o paiz não está pobre, tem nas suas colonias um dos mais vastos e fecundos campos para o exercicio da sua actividade economica, e o portuguez, muito embora menos illustrado que a maior parte dos seus concorrentes europeus, tem um temperamento doce, sobrio, e uma natural agudeza de engenho, qualidades essas de superior valorisação. E innegavel que, a partir da crise de 1891, desde que a ruina do credito publico começou a fazer-se sentir nos seus effeitos, e uma pauta proteccionista o auxiliou, o paiz entrou de trabalhar, e um espirito de iniciativa apparece, com resultados que são já hoje, apenas em meia duzia d'annos, tão importantes como incontestaveis. Foi a lei da necessidade que a isso o levou. E foram as nativas e apreciaveis qualidades do seu genio que tanto lhe permittiram fazer. Na industria, no commercio, como na agricultura, o paiz provou que era capaz de aprender e de trabalhar.

A ruina continuou só a accentuar-se no thesouro, e doloroso é, mas força reconhecê-lo, e confessal-o, a administração publica é que não soube, não pode, ou não quiz acompanhar o esforço

do paiz. E' ali que está o inimigo, de cujo aniquilamento depende a salvação nacional. N'essa parte não ha só que melhorar ou emendar. E' absolutamente necessario e urgente mudar radicalmente de systema, de praticas, e de exemplos. E' toda uma obra a fazer, tão grande, tão custosa e tão ingrata, que raro é o que não acaba por a declarar impossivel. E n'essa egoista ou cobarde affirmacão, todos, sem excepção alguma, se deixam ir ao Deus dar, procurando gosar o dia de hoje, e confiar, se é que confiam, em que mais uma vez se repita para nós o milagre de Ourique. E no entanto forçoso é sacudir este torpor, afugentar essa cobarde, abrir os olhos á evidencia e tentar um esforço supremo, ou cahir de vez, e para sempre no numero d'aquellas *nações moribundas* a que o estadista inglez acaba de prophetisar um fim tão proximo como vergonhoso.

*

Não ha situações por desesperadas que sejam ou pareçam, que o genio, o esforço e a vontade humana não possam mudar. Nos meados do seculo passado, um então pequeno paiz, a Prussia, viu-se assaltada por uma colligação de todas as grandes potencias militares. Ao começar a guerra dos *Sete annos*, diz um dos maiores historiadores modernos «não havia na Europa um unico homem politico ou um militar, que não estivesse convencido que o conflito terminaria em poucos dias, pelo aniquilamento completo da casa de Brandebourg» e no entanto ao fim de sete annos a Prussia sahia da guerra gloriosa e intacta.

O mesmo historiador explicando este prodigio de genio, de coragem e de tenacidade escreve: «Frederico governou o seu reino como teria governado uma cidade cercada, sem procurar saber até que ponto as propriedades particulares seriam devastadas, ou suspensas as occupações da vida civil; só o preocupava fazer frente ao inimigo. Enquanto restasse um homem na Prussia, esse homem poderia manejar uma espingarda; enquanto restasse um cavallo, poderia arrastar um canhão. Falsificou-se a moeda; deixou de pagar se aos funcionarios civis; em algumas provincias o governo civil cessou completamente de existir. Mas havia ceiteio, havia chumbo e polvora, e enquanto restasse a possi-

bilidade de viver e de matar; o rei resolvera combater até ao fim.»

Ao terminar essa espantosa guerra a Prussia perdera cerca de um sexto da sua população; mais de 15:000 casas haviam sido completamente queimadas; os metaes preciosos tinham desaparecido; só os invasores haviam tirado da Prussia mais de cem mil contos em contribuições de guerra; a fome, e as epidemias tinham aniquilado os rebanhos e o gado, como as pessoas; emfim todo o systema social estava arruinado. A capital, Berlim, fôra umas poucas de vezes tomada e saqueada, mas o rei, ao entrar n'ella, depois de 6 annos d'ausencia, foi loucamente aclamado pela população, datando d'essa época a reciproca e mutua confiança e união entre o paiz e os seus principes, e a informacão de um caracter nacional, cujas virtudes e disciplina foram a origem do poderoso estado que nos nossos dias se mostra tão grande nas batalhas, como nas luctas pacificas do commercio e da industria. No decurso da guerra dos *Sete annos* por duas vezes pensou Frederico, o *Grande*, em se matar; nunca em desmembrar ou retalhar o seu reino.

Por um concurso de circunstancias imperiosas a situação de Portugal acha-se ameaçada, e o rei no dilemma de salvar o reino, ou de o deixar perder perdendo-se com elle. Pode dizer-l'ho com o maior acatamento, mas tambem com a mais convicta firmeza, quem, como nós, nunca lhe faltou com respeitosa deferencia, e sempre o procurou servir comprovado desinteressé.

Jury Commercial

Eis os nomes e domicilios dos cidadãos eleitores e elegiveis, que devem constituir o jury commercial, durante o anno de 1899, organizado na conformidade das disposições dos artigos 49.º a 51.º do novo Codigo do Processo Commercial:

Anselmo Antonio da Costa Leite, Barcellos; Antonio Emilio Mendes do Valle, Villa Cova; Antonio Gomes d'Araujo Miranda, Viatodos; Antonio Gomes da Cunha Guimarães, Barcellos; Antonio Joaquim Fernandes Pereira, Bellinho; Antonio José da Cruz, Fornellos; Antonio José da Fonseca, Rio Covo (Santa Eulalia); Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, Barcellos; Antonio da Silva Fonseca, Rio Covo (Santa Eulalia); Augusto Cazimiro Alves Monteiro, Barcellos; Ayres de Sá

Felgueiras Benevides, Viatodos; Bernardo Antonio da Roza, Cosourado; Domingos de Figueiredo, Barcellos; Domingos José Alves, Barcellos; Domingos Luiz Eiras de Meira Torres, Bellinho; Eduardo da Silva Salazar, Barcellos; Francisco Antonio de Barros, Apulia; Francisco Antonio de Faria, Barcellos; Francisco Duarte Pinheiro, Campo; Francisco Ferreira da Fonte, Barcellos; Francisco Gonçalves Marques, Marinhas; Francisco Gonçalves Quintas, Perelhal; Francisco José da Silva Medros, Barcelinhos; Francisco José de Souza, Barcellos; Francisco Vieira Velloso, Barcellos; Gonçalo Alfredo Alves Pereira, Barcellos; Guilherme Guimarães, Barcellos; João Baptista Martins, Barcellos; João Felix Miranda Magalhães, Espozende; João Caetano da Fonseca Lima, S. Claudio; João Chrysostomo Lopes Correa, Encourados; João Joaquim Fernandes, Barcellos; João José Cardoso, Barcellos; João Lopes dos Santos, Barcelinhos; João Victorino dos Santos Portella, Gemezes; Joaquim de Faria Machado, Barcelinhos; Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Barcelinhos; Joaquim Gomes Soares, Pão; Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, S. Claudio; Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, Barcellos; Joaquim de Villas-boas, Palmeira; José Antonio Martins Alvares, Gemezes; José Antonio d'Oliveira Mattos, Barcellos; José Antonio Pereira, Barcelinhos; José Antonio Pereira Lima, S. Bartholomeu do Mar; José Bernardino de Abreu Gouveia, Antas; José de Bessa e Menezes, Barcellos; José de Castro Figueiredo Faria, Pedra Furada; José Fernandes Braziella, Pereira; José Gonçalves Fernandes Villas-boas, Espozende; Joaquim Gomes da Cunha, Sequidade; José Joaquim Martins Moreira, Barcellos; José Julio Vieira Ramos, Barcellos; José Machado Carmona Salter de Mendonça, Barcellos; José Pereira da Quinta, Barcellos; José Thimotheo de Passos Pereira Maciel, Gemezes; José Ferreira de Lemos, Barcellos; Luiz Antonio da Silva Fonseca, Barcellos; Manoel Antonio d'Almeida, Barcellos; Manoel Antonio de Barros Lima, Espozende; Manoel Antonio Campos Mendanha, Fonte-boas; Manoel Antonio Gomes Pinto, Viatodos; Manoel Antonio da Silva Junior, Barcellos; Manoel Antonio de Sá Hypolito, Apulia; Manoel Azevedo Arantes, Fonte-boas; Manoel Fernandes Azevedo, Fonte-boas; Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, Barcellos; Manoel Joaquim do Valle Lima, Perelhal; Manoel José da Costa Sá Vianna, Santa Leocadia do Tameil; Manoel José Fernandes Ribeiro, Perelhal; Manoel Lopes de Carvalho, Barcellos; Manoel Ludgero G. Alvares de Sá Ramires, Barcellos; Manoel Luiz Simões, Encourados; Manoel Luiz da Silva Falcão, Barcellos; Manoel Pereira Esteves, Barcellos; Manoel Rodrigues Pinheiro, Alvito S. Pedro; Mathias Gonçalves da Cruz, Barcellos; Mathéus Zeferino Pereira da Silva, Quintiães; Miguel Bernardino da Silva, Faria; Miguel Corrêa Carneiro, Gualal; Paulo da Conversão, Barcellos; Rodrigo de Souza Azevedo, Barcelinhos; Thomaz José d'Araujo, Barcellos; Zacharias Fernandes da Silva Corrêa, Barcellos.

Fallecimentos

Na freguezia de Villar de Figos falleceu o sr. Manuel José da Costa Miranda, pae do nosso amigo sr. Agostinho de Miranda, empregado commercial.

O seu funeral foi muito concorrido, tomando n'elle parte a Banda Barcellense.

Os nossos pezames.

Nesta villa falleceu repentinamente, no dia de segunda-feira, em casa do nosso amigo e correligionario—José Lopes Varela e Albuquerque—o seu antigo creado Antonio Cardoso, vulgo o «Chasco».

Sentimos.

Deixou de existir a sr.^a Domingas Thereza, mãe do sr. Bento José de Souza e Silva, empregado do Banco de Barcellos.

O seu funeral realisa-se na tarde de hoje, ás 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Misericordia.

Nosso cartão de pezames.

No Porto finou-se ha dias a sr.^a Julia Candida d'Oliveira Forte, filha do finado commerciante Francisco José d'Oliveira, (o Francisco da Estalagem).

Na cadeia

Conforme noticiamos a Meza da Santa Caza da Misericordia, foi, no dia de terça-feira, á cadeia d'esta villa, distribuir a quantia de 400 réis por cada recluso, que se achavam ali em numero de 21.

Notas de 20:000

Como seja d'interesse publico, publicamos o seguinte annuncio do Banco de Portugal:

Em complemento do annuncio de 17 do corrente, e no intuito de retirar da circulação as notas de 20:000 réis da série C. v., com data de 16 de junho de 1896, a direcção do Banco de Portugal convido o publico a trocar, até ao dia 12 de novembro proximo, inclusivè, as notas d'aquelle valor, série e data, na séde, Caixa Filial e agencias do mesmo Banco nas capitães dos districtos.

Esta troca effectuar-se-ha por notas do mesino ou de differente valor, ou por prata, á vontade dos portadores.

Repetimos: E' unicamente a nota de 20:000 réis da série C. v., com a data de 16 de junho de 1896.

Lisboa, 28 de outubro de 1898. Pelo Banco de Portugal, Os directores A. J. Gomes Netto e José Pereira Cardoso.

Arrematação

No dia 12 do corrente realisa-se nos Paços do Concelho a arrematação das obras de pedreiro, carpinteiro, ferreiro, caleador e pintor, a fazer no mesmo edificio.

O caderno das condições e encargos será presente no acto.

Licença—Transferencia

Ao sr. capitão Leitão d'inf. 20, aqui estacionado, foi concedida licença de 15 dias.

Sua exc.^a foi, pela ultima ordem do exercito, transferido para infantaria 3.

Enfermos

Tem estado enfermo o exm.^o sr. sr. Conego João Baptista da Silva, capellão da Caza Real, nosso illustre amigo e denodado correligionario.

Dezejuramos a s. exc.^a as mais rapidas melhoras.

Guarda o leito o sr. João Baptista Mello, habil empregado forense, pae do nosso amigo e collega da «Estrella do Minho»—Antonio Mello.

Apotecemos-lhe o seu restabelecimento.

Joaquim Leite de Carvalho

Teve hontem o seu anniversario natalicio o nosso respeitavel patricio e presado subscriptor exm.^o sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

A redacção do «Barcellos» envia-lhe o seu cartão de parabens.

Professoras

A exm.^a sr.^a D. Alzira Augusta de Miranda, professora da escola do sexo femenino na freguezia de Palmeira—foi transferida para a identica escola d'aqui, e a exm.^a sr.^a D. Carolina Emilia da Silva foi provida temporariamente na cadeira do sexo femenino no de Viatodos.

Bom successo

Teve-o a exm.^a esposa do nosso bom amigo Domingos Coelho, dando hoje á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Parabens.

Missa

Foi muito concorrida a missa que a digna commissão administradora do Recolhimento e Asylo d'Infancia Desvalida do Menino Deus mandou celebrar na sua igreja no dia de sexta-feira, suffragando a alma da exm.^a sr.^a D. Adelaide de Vasconcellos d'Almeida Ferraz, de Barcellinhos.

Espancamentos

Na tarde de 5.^a-feira ultima, Manuel d'Oliveira, de Villar de Figos, descarregou uma valente pancada na cabeça de Maria Sévas, a «Gallega», d'esta villa, produzindo-lhe um grave ferimento.

O espancador foi preso em flagrante delicto e entregue a juizo.

—No dia seguinte, Antonio Vicente, d'Agniar, espancou o menor José, filho de Rosa de Castro, da mesma freguezia.

Foi queixa para juizo.

Pela Camara

No sabbado passado foram arrematados—o fornecimento da iluminação publica, que foi adjudicada ao sr. José Gonçalves dos Santos e o aluguel das mezas do peixe, que foi feito ao sr. José Antonio Barboza da Costa.

A arrematação das carnes verdes, não foi verificada.

Promoção—Transferencia

Foi promovido a juiz, para S. Thiago de Cacem, o delegado d'esta comarca—sr. dr. Nunes da Silva.

Para o substituir foi transferido d'aquella localidade para aqui, o sr. dr. Manuel Coentro.

Nossos cumprimentos de parabens.

Apostasia

Aquelle seu peito, fulgido e valente, Onde outr'ora raiara a fé do crente, Tombava agonisante e succumbido Como um cedro do raio já ferido!.

Por sobre a serra nua Nascia silente a lua; Longe, um sino tangia Uma vaga harmonia Um angelus remoto a esvoaçar, Canto perdido, crença a desmaiar! A briza, tinha o ar de quem suspira Harpejos doloridos n'uma lyra!

A natureza, toda magestática, Tinha o aspecto d'uma paz hieratica Apenas vista em magicos vitraes De cathedraes antigas, medievaes!

O pranto lhe corria brandamente Pelas faces summidas de tortura O ceu, a terra, o vento a gemer Saudades lastimosas d'amargura, Echoavam no seu peito duramente!... De prompto, pareceu-lhe ouvir dizer:

«Que valem as doçuras d'um amor Esvaindo-se rapidas á dor, Como por entre os sonhos da bachante Passam de leve os beijos do amante?»

Vejo-te amargurado, O olhar hallucinado Tem a incandescencia De turva consciencia! E tu, que renegaste da ambição, E que expulsaste a fé do coração, Consomme-te em gemidos, delirante, Bebe veneno no teu peito amante!.

Triste findara a voz, Com o echo que se perde ao longe, muito ao longe, A sumir-se n'um fio, como o psalmo d'um monge Quando rezando a sós!.

A' chamma dos brandões, funebres e mortuarios, Um cortejo passava alem, aos sons hymnarios D'um povo que, impetrando ao seu Deus sacrosanto, Levava a Extrema-Unção a quem a pedia tanto!— A lua errante voava em pleno azul do céu. A briza socegará. E, no cráneo do atheu, Turbillhonou, em doida evolução hysterica, A sombra da gangrena em feição cadáverica!

O desherdado da crença N'um arranque doloroso

Pergunta com voz intensa:—

«Pois foste, oh Deus mysterioso! Que lá da região siderica, Onde vives elyzeal, Me deste sorte funerea Para saborear o mal?...»

Se um crime pratiquei, foi, por certo, o de amar Com a palma d'um santo e a crença d'um martyrio! E sabes tu, oh Deus! a candura sem par, Mais pura do que a rosa, e mais alva que um lyrio, Cercando o affecto ideal—a mulher adorada! Pois se librar eu quiz ao templo indefinido Levando a par o ser de minha alma querido, E se viver eu quiz na região auroral, Onde só reina o Eu e volve o corpo ao nada, Se sagrar desejei um laço espiritual, A' luz do teu olhar, balsamo incomprehendido, Foi que vi desfazer-se a chimera sonhada!

«Em vez da luz a treva, em vez da treva o nada!...» A vida és tu, materia! E embora perfumada D'essencia deleterea, Serás a minha amada! Em ti palpita a grande natureza, O palpavel, o real, enfim... a vida N'um procrear constante de belleza Sempre em evidencia conhecida! E's como és! Não tens ativelada A mascara de vil hypocrisia, E revelas-te bella e desnudada Sem argucias subtis de theologia! E's como és! A rocha de granito, O aroma estonteante d'uma flor, Transformando-se até ao infinito Dão-nos a ideia real do teu valor! Tu já foste uma parte do meu ser... E a ti eu voltarei a pertencer! E's um facto, e não crias a Illusão! Para ti, é um musé'o o coração!... Fujo p'ra sempre da região etherea E abrigo-me no seio da Materia!...»

25—X—98.

Arnaldo Braz.

Em setembro

Eis o movimento da população:

Nascimentos:
Varões legitimos 45
Femeas legitimas 54
99

Varões illegitimos 9
Femeas 4
13
Total—112

Cazamentos:
Solteiros com solteiras 14
Viuvos com solteiras 2
Total—16

Obitos:
Varões 70
Femeas 54
Total—124

Cyclistas

Conforme noticiamos, os srs. Julio Vallongo, Alberto Guimarães, Secundino Esteves e Joaquim Araujo, deram no passado do domingo o passeio cyclista seguinte:

Partida de Barcellos—ás 8 h. 30^m da manhã—chegada a Ponte de Lima, ás 10 horas;—Partida para Vianna do Castello ás 12 horas e chegadas alli ás 2 horas da tarde; —Partida de Vianna ás 3 h. 30^m da tarde e chegada a Barcellos ás 5 horas.

Artigo

Em virtude de termos transcripto do nosso collega da capital—«A Tarde»—o primeiro artigo que este excellente diario lisbonense publicou com o titulo *Alienação das colonias*, julgamo'-nos no dever de dar publicidade ao que hoje se vê abrindo a primeira pagina e que aquelle nosso primoroso collega inseriu n'um dos seus ultimos numeros.

Completa perfeitamente a ideia do primeiro.

Para elle pedimos a attenção dos leitores, na esperanza de que não empregarão mal o seu tempo.

Aos presos

Em outubro fornecidos aos presos 585 ranchos, importando em 71\$065 réis a despeza total com o sustento dos mesmos presos.

Missa

Amanhã 4 do corrente por 7 1/2 horas tem de haver uma missa na capella do Asylo d'Infancia Desvalida dos SS. Corações de Jesus e Maria, d'esta villa, para suffragar a alma da exm.^a sr.^a D. Joaquina Monteiro de Bessa e Mene'es. E para este religioso acto a superiora do referido Asylo pede ás pessoas das relações da saudosa extincta o obsequio da sua assistencia, por cujo motivo desde já muito reconhecida agradece.

Dr. João Novaes

Ha dias que se encontra em Vianna do Castello este nosso bom amigo e director politico d'este semanario.

CARTEIRA

Tem o seu anniversario natalicio:

Amanhã—nosso amigo Jeronymo Monteiro e s. ex.^a mana D. Georgina Monteiro, e a exm.^a sr.^a D. Anna Emilia Chaves Sá Carneiro, esposa do nosso valente caudillo, amigo e douto advogado—dr. Sá Carneiro.

—Sabbado—O sr. bispo de Meliapor.

—Retirou da praia d'Apulia com s. exm.^a familia, o sr. D. Ruy Lopes.

—Tem estado enfermo o sr. Pires Lavado, director do correio.

—Regressaram:

A Vianna—a exm.^a sr.^a D. Amalia Pinto Roza. Ao Porto—o sr. Antonio Teixeira e familia.

—De Lisboa vieram a esta villa os exm.^{os} srs dr. Manuel Paes, José Joaquim Gomes d'Abreu e José de Bessa e Menezes.
 —Esteve n'esta villa o exm.^o sr. José Beires do Valle, do Porto.
 —Veio aqui o coronel d'inf. 20 e seus respectivos ajudantes.
 —Regressou da Figueira da Foz o sr. Adelio Esteves.
 —Passou alguns dias no Porto com s. exm.^a esposa o nosso amigo e digno commerciante sr. João Carlos Coelho da Cruz.
 —Parte brevemente para o Brazil (S. Paulo) o sr. Armindo Mattos, filho do nosso amigo José Antonio d'Oliveira Mattos.

Na Typographia Barcelense, onde impresso este jornal, vende-se o caderno de papel proprio para escripta de muzica, a 80 réis.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.^a praça
 1.^a publicação

No dia 20 do proximo mez de nevembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por accôrdo do Conselho de Familia, interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por morte de Anna Maria da Silva, casada, que foi do lugar de Villar, da freguezia de Courel, tem de proceder-se em hasta publica á arrematação das seguintes propriedades:—Na freguezia de Courel lugar de Villar—a leira do casal da Agra, de matto, avaliada em a quantia de 25\$000 réis.—Na mesma freguezia—o Campo do Pinheiral, lavradio, avaliado em a quantia de 37\$500 réis.—Na mesma freguezia—o Campo Nôvo, de lavradio, avaliado em a quantia de réis 55\$000.—e na mesma freguezia no lugar de Villar—Uma morada de casas terreas com seus commodos e junto eirado de lavradio com arvores de vinho, lantadas e fructeiras, avaliada em a quantia de 368\$300 réis

Todos os referidos predios são alludias e a contribuição de registo por titulo oneroso e mais despeza da praça, ficam por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Barcellos, 29 d'outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
Fernandes Braga.
 O escrivão do 5.^o officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Venda de Quinta

Vende-se uma Quinta com casa de habitação e respectiva capella, componente de importante terreno de lavradio, e de matto com pinheiros, proxima de esta villa.

Quem a pretender pode-se dirigir-se ao solicitador d'este juizo, Francisco Antonio de Faria.

Arrematação

1.^a praça
 1.^a publicação

No dia 20 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se em hasta publica á arrematação dos predios abaixo descriptos que foi inventariado no inventario orphanologico a que se procede por obito da inventariada Thereza Maria, viuva de Manuel Alves de Sá, moradora que foi na freguezia de Palme e em que é inventariante a nora Maria Gonçalves de Sá, da mesma freguezia.

PREDIO

Na freguezia de Palme e lugar de Sessal uma casa torre com seus commodos, quinteiro, eira de casco e um coberto á entrada do portal e junto um eirado de terra lavradia, com arvores avidadas, fructeira e algumas oliveiras tudo formado em sualcos e circundado de paredes e vallos, de natureza a foreira á camara com 200 réis em dinheiro e laudemio da quarentena; e entra em praça na quantia de 211\$575 rs.

Com declaração, porém, de que as despezas da praça e contribuição de registo por titulo oneroso, ficam por conta do respectivo arrematante.

Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do dito inventario para assistirem á praça, querendo e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 31 de outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
 O escrivão,
Manuel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

Pelo juizo de Direito de esta comarca, de Barcellos e cartorio do escrivão do 2.^o officio—Silva—correm editos de trinta dias a citar

os auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Manoel da Silva, casado, e seu irmão Joaquim Martins, solteiro, de maior idade, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de sua mãe Felecidade d'Araujo, moradora que foi no lugar do Real, freguezia de Moure, d'esta comarca, e em que inventariante o viuvo e pae Manoel da Silva Miranda, do mesmo lugar e freguezia, sob pena de correr elle ás suas revelias, independentemente de outra citação.

Pelos mesmos editaes e annuncios e para os termos do inventario referido, ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios incertos e residentes fora da comarca, e sob as ditas penas.

Barcellos, 22 de outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
 O juiz de direito,
Fernandes Braga.
 O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

Editos de 30 dias

2.^a Publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 3.^o officio—Esteves—e nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina, moradora que foi na freguezia de Remelhe e no qual é inventariante e cabeça de casal o seu viuvo Jose Antonio de Faria Torres, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Domingos de Faria Torres, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para por si ou seu procurador assistir a todos os termos até fidal do referido inventario sob pena de correr elle á sua revelia, independente de outra citação ou intimação.

Pelo mesmo annuncio e ditaes e para os mesmos termos do inventario e sob as ditas penas, ficam citados todos os credores e legatarios incertos e residentes fora da comarca.

Brcellos, 20 de outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito,
Fernandes Braga.
 O Escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

Casa

Vende-se uma, com os n.^{os} 16 e 18, na rua Duque de Barcellos (antiga das Velhas).

Fallar com o proprietario.

O preço é razoavel e quem a desejar pôde ficar com 200\$000 reis em divida, sob hypothecados á mesma casa.

Accão de separação de pessoa e bens

2.^a publicação

Em observancia ao que determina o artigo 1,225 do Codigo Civil, annuncia-se que n'este Juizo de Direito e pelo cartorio do 5.^o officio, se acha proposta accão de separação de possoa e bens nos termos do artigo 443 e seguintes do Codigo do Processo Civil—em que auctora Rita da Costa e reo seu marido Manoel Gonçalves Sancta Marinha, ambos da freguezia de Forjães, de esta Comarca.

Barcellos, 22 de outubro de 1898 e oito.

Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de Direito
Fernandes Braga.
 O Escrivão

Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Virtuosa Portugueza

—ou modelo das mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obra aprovada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

CAFE' CENTRAL

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carboneto de calcio d'uma illuminação brilhante, facil e economica, como demonstra a illuminação do seu café.

Quem se quiser aproveitar d'essa brilhantissima luz é só participar-lhe, que elle ordenará a sua installação.

O famoso Galção

Novo romance do festejadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bedto Mcreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de julho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Cautões—Lisboa.

O problema do casamento

—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Traducção de Candiolo de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & Irmão, Largo de Cautões, 5 e 6.—Lisboa.

Novo Diccionario da Língua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brazílica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrossim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

PECHINCHA

Compram-se na typographia BARCELLENSE aves e mamiferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservação:

Texugo	400 réis
Gato bravo	200 »
Tourão	200 »
Bufo	300 »
Boa-noite	100 »
Falcão	100 »
Milhafre	100 »
Garça	300 »
Raposa	100 »
Lontra	500 »
Corvo marinho	300 »
Pato bravo	500 »
Gallinhola	200 »
Rola	60 »
Pica-peixe	60 »
Doninha	100 »

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edicoes, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

— Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFEITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flór**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis, os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flór 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flór 2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flór 3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **scellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira steves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chiniticos, marmeladas, fundas, algalias, agua mineral-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esmeradissima, p ois feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

PÃO DE MANTENHA

lenços de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselines. Cheitões, casimiras e fanelas para fato. Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão. Guarda-soes, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE VERÃO

LOA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

E



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu *atelier*, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *além do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

ATYPOGRAPHIA "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Assignatura

Anno	1\$200	reís
Semestre	600	»
Trimestre	300	»
Avulso	40	»

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . .	40	reís
Secção de annuncios .	30	»
Repetições	20	»
Annuncios annuaes, ajuste especial		
Os srs. assignates têm o abatimento de 25 por cento.		

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)